ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Laisa Maria Pinto Leite[1]; Jamili Silva Fialho[2]

[1]Universidade Estadual do Ceará/FECLESC, Quixadá, CE, Brasil, laisa.leite@aluno.uece.br
[2]Universidade Estadual do Ceará/FECLESC, Quixadá, CE, Brasil, jamili.fialho@uece.br

Introdução

O estágio supervisionado configura-se como um componente fundamental na formação docente, pois possibilita ao futuro professor vivenciar experiências que contribuem para o aprimoramento dos saberes necessários ao exercício do magistério, além de favorecer a construção de sua identidade profissional (Pimenta; Lima, 2012). O estágio representa um espaço essencial para o desenvolvimento de experiências formativas significativas, possibilitando ao licenciando aproximar-se da realidade escolar e articular conhecimentos teóricos e práticos no processo de formação docente (Brasil, 1996; Pimenta; Lima, 2012; Cantoni et al., 2021); além de ser um componente obrigatório nos cursos de licenciatura, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) — Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O contato direto com a realidade escolar oportunizado pelo estágio permite ao licenciando vivenciar situações que contribuem para o desenvolvimento de habilidades profissionais, o aprimoramento de um olhar crítico-reflexivo e a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Nesse sentido, o estágio pode ser considerado uma das etapas mais importantes da formação docente, pois possibilita a articulação entre teoria e prática e amplia as experiências formativas para além do ambiente universitário, fortalecendo a formação de um educador reflexivo e consciente de seu papel (Santos, 2005; Corte; Lemke, 2015).

Nesse sentido, a realização do estágio em diferentes etapas da Educação Básica é fundamental para a formação do licenciando, pois essa experiência possibilita vivenciar o cotidiano escolar, compreender as especificidades de cada etapa de ensino e desenvolver habilidades pedagógicas necessárias à prática docente. No ensino fundamental, por exemplo, o ensino de Ciências costuma priorizar a construção de conceitos básicos relacionados ao corpo humano, aos seres vivos, ao ambiente e às relações ecológicas, buscando despertar a curiosidade científica nos alunos. Já no ensino médio, o ensino de Biologia tende a aprofundar os conteúdos, abordando temas mais complexos como evolução, genética e fisiologia, exigindo por parte dos professores estratégias didáticas que favoreçam a compreensão dos fenômenos biológicos (Krasilchik, 2008). Nesse contexto, o estágio possibilita ao licenciando vivenciar diferentes realidades escolares, favorecendo o desenvolvimento de metodologias de ensino e a reflexão sobre sua prática pedagógica e sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Ciências e Biologia na educação básica.

Considerando o estágio como a principal atividade de formação dos futuros professores (Carvalho, 2017), ele deve ser desenvolvido de maneira que o estagiário possa atuar como mediador na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que aprende com as experiências vivenciadas em sala de aula. Assim, cada momento de regência e observação torna-se parte fundamental de uma formação docente mais completa, integradora e alinhada às demandas da prática educativa.

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no estágio e sua contribuição para a formação docente da licencianda, por meio de uma análise comparativa das práticas de regência desenvolvidas nos Estágios Supervisionados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destacando aspectos relacionados à prática pedagógica.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, resultante da análise das vivências pedagógicas durante o estágio supervisionado de uma discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Conforme destaca Gil (2002), o relato de experiência busca compreender a leitura de mundo e os significados construídos a partir das vivências.

As experiências foram desenvolvidas em quatro instituições de ensino públicas localizadas no município de Quixadá–CE, abrangendo as redes municipal, estadual e federal. O estágio no Ensino Fundamental ocorreu entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, em uma escola municipal. Já os estágios no Ensino Médio I, II e III foram desenvolvidos em diferentes instituições, respectivamente: uma escola estadual de tempo integral com ensino técnico integrado (abril a junho de 2025), uma instituição federal de tempo integral com ensino técnico integrado (setembro de 2025 a janeiro de 2026) e uma escola estadual de tempo integral, iniciado em março de 2026, com término previsto para maio do mesmo ano.

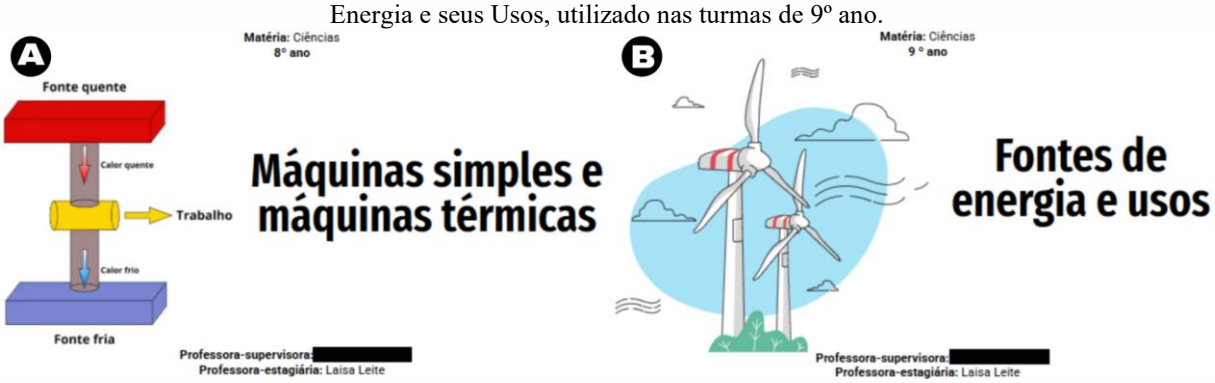
No Ensino Fundamental, foram realizadas 26 horas de observação e 12 horas de regência em turmas de 8º e 9º anos. Já no Ensino Médio, cumpriram-se 8 horas de observação e 32 horas de regência em cada etapa, distribuídas entre as séries: 1º ano (Estágio I), 2º ano (Estágio II) e 3º ano (Estágio III em andamento). A construção do relato fundamentou-se no registro e no planejamento das experiências de regência, o que possibilitou a realização de uma análise reflexiva das práticas desenvolvidas. Com base nisso, foram elaboradas reflexões comparativas entre as etapas da educação básica, evidenciando semelhanças e diferenças quanto aos desafios, às estratégias pedagógicas e às interações em sala de aula.

Resultados e discussões

As experiências de estágio no Ensino Fundamental e no Médio evidenciaram diferenças significativas nas formas de ensino, na dinâmica das aulas e no nível de aprofundamento dos conteúdos. No Ensino Fundamental, as regências ressaltaram a importância da adoção de metodologias mais dinâmicas e interativas, como atividades lúdicas, a utilização de exemplos do cotidiano e uma mediação docente mais ativa, com o objetivo de engajar os estudantes e favorecer a aprendizagem dos conteúdos de Ciências. Essa abordagem mostra-se especialmente relevante nessa etapa, caracterizada por um desenvolvimento cognitivo em expansão. Nesse contexto, as metodologias diversificadas destacam-se como estratégias pedagógicas eficazes, por promoverem práticas mais participativas, colaborativas e instigantes; além de estimularem a autonomia dos estudantes (Aquino, 2024).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental foram utilizados recursos didáticos diversificados, cuidadosamente planejados com o intuito de tornar as aulas mais atrativas e facilitar a compreensão de conceitos, muitas vezes abstratos. Os slides (Imagem 1) contribuíram para a organização visual dos conteúdos, por meio da apresentação de esquemas e exemplos do cotidiano, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Imagem 1. Slides utilizados nas regências nos Anos Finais do Ensino Fundamental: (A) capa do slide sobre Máquinas Simples e Máquinas Térmicas, utilizado nas turmas de 8º ano; e (B) capa do slide sobre Fontes de Energia e seus Usos, utilizado nas turmas de 9º ano.



Fonte: Autoral.

De acordo com Silva (2018), o ensino de Ciências não se limita à abordagem de conceitos e nomenclaturas, abrangendo também a experimentação, que desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem ao proporcionar uma compreensão mais clara e significativa dos conteúdos. Nessa perspectiva, foram realizados experimentos práticos em sala de aula, como o atrito do balão com o cabelo seco, seguido da atração dos fios pelo balão. Essa atividade está em consonância com o que destacam Leite, Silva e Vaz (2005), ao afirmarem que metodologias práticas possibilitam ao aluno perceber, tocar, experimentar e visualizar, favorecendo, assim, a consolidação do conhecimento e seu desenvolvimento. Desse modo, observou-se que os estudantes apresentaram maior facilidade de compreensão quando os conteúdos eram abordados de forma prática.

Além disso, a adoção de estratégias lúdicas, como a dinâmica ‘Quem sou eu?’, mostrou-se eficaz na promoção de uma aprendizagem mais significativa, evidenciada pelo engajamento dos alunos, que demonstraram interesse e facilidade na assimilação dos conceitos. Na atividade, os estudantes, organizados em grupos, receberam papéis com palavras relacionadas a conteúdos abordados em aulas anteriores, os quais foram fixados em suas testas (Imagem 2). A partir disso, cada aluno deveria realizar perguntas aos colegas com o objetivo de descobrir qual elemento representava. Nesse contexto, Folmer et al. (2009) destacam que o envolvimento dos estudantes nas propostas pedagógicas favorece mudanças de atitude e eleva a motivação em relação ao conteúdo, tornando o processo de ensino mais significativo e menos cansativo, estimulando a participação, o raciocínio e a interação.

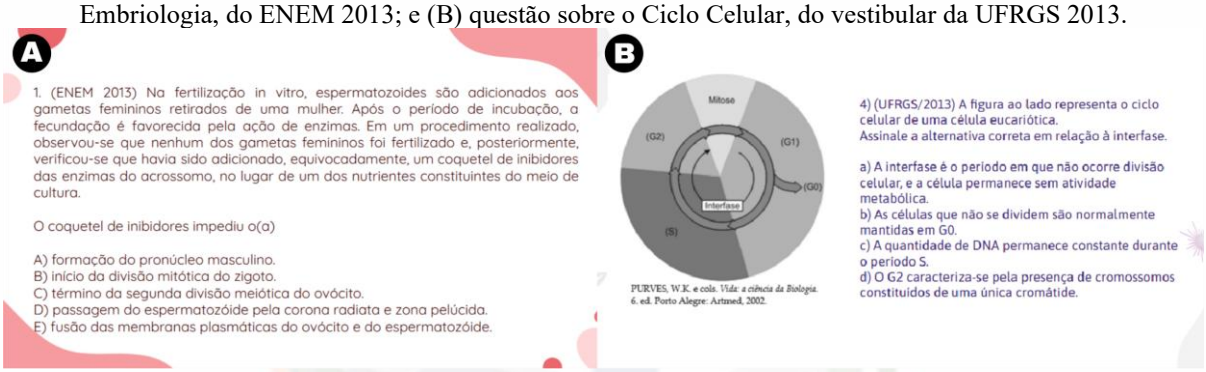
Imagem 2. Registro dos estudantes do 9º ano durante a participação na dinâmica ‘Quem sou eu?’, realizada na regência da disciplina de Ciências.



Fonte: Autoral.

Durante os estágios no Ensino Médio, evidenciou-se a necessidade de atender às demandas dos próprios alunos e da escola, que solicitavam uma abordagem mais centrada no conteúdo, com resumos no quadro, elaboração de mapas mentais e, principalmente, resolução de questões de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Imagem 3). Essa preferência está diretamente relacionada à pressão que esses jovens enfrentam para ingressar na Educação Superior, consolidada como principal escolha para aqueles que concluem essa etapa da escolarização (Sparta; Gomes, 2005).

Imagem 3. Questões de avaliações anteriores utilizadas nas regências no Ensino Médio: (A) questão sobre Embriologia, do ENEM 2013; e (B) questão sobre o Ciclo Celular, do vestibular da UFRGS 2013.



Fonte: Autoral.

Nesse cenário, as aulas passaram a contemplar não apenas a resolução de exercícios, mas também momentos de discussão, nos quais os estudantes participavam ativamente, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio crítico. Essa abordagem permitiu familiarizar os estudantes com o formato e o nível de exigência das avaliações de ingresso no Ensino Superior, além de possibilitar o aprimoramento de habilidades de interpretação, raciocínio lógico e aplicação contextualizada dos conteúdos.

Entretanto, a participação não foi uniforme entre os estudantes. Observou-se que alguns permaneciam mais passivos, situação que variava conforme o nível de ensino e o tipo de escola. Isso reflete a diversidade de perfis e das múltiplas realidades sociais nas quais os jovens estão inseridos, muitas vezes não consideradas pela escola, que tende a priorizar o cumprimento do currículo e a aprovação (Carrano, 2000, 2011; Dayrell; Jesus, 2016). Assim, apesar das estratégias pedagógicas adotadas, a participação e o interesse dos estudantes permanecem fortemente influenciados por fatores externos, como suas condições socioculturais e econômicas.

De modo geral, as experiências vivenciadas no estágio supervisionado foram essenciais para a formação docente da licencianda, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática em diferentes contextos de ensino. A análise comparativa entre os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio evidenciou a necessidade de adaptação das metodologias e da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades docentes e para a construção de uma atuação mais crítica, reflexiva e contextualizada.

Conclusões

Em síntese, as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados no Ensino Fundamental e Médio evidenciaram a importância de adaptar as práticas pedagógicas às especificidades de cada etapa da educação básica. Ao longo desse processo, foi possível compreender a realidade escolar e entender as diferenças existentes entre as etapas da educação básica. Nessa perspectiva, o estágio mostrou-se fundamental para a formação docente, possibilitando o

desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a reflexão crítica sobre a prática, aproximando a formação acadêmica da realidade da sala de aula e preparando o licenciando para a atuação profissional, tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

Palavras-chave: Formação docente; Educação básica; Experiência formativa; Regências.

Referências bibliográficas

AQUINO, K. T. de. **As contribuições das metodologias ativas para o processo de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, Mestrado em Educação, 2024. 92f. Disponível em: http://65.108.49.104/handle/123456789/869. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 mar. 2026.

CANTONI, J. et al. Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia. **Revista Insignare Scientia**, Chapecó, v. 4, n. 3, p. 369-385, jan. 2021.

CARRANO, P. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Movimento**, Niterói, n. 01, p. 11-27, jan. 2000.

CARRANO, P. Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência. **Revista Teias**, [s. l.], v. 12, n. 2, 2011.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: XII **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Formação de professores, complexidade e trabalho docente, Curitiba, PR, 26 a 29 out. 2015. Anais, p. 31002-31010.

DAYRELL, J; JESUS, R. E. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educ. Soc**., Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr./jun. 2016.

FOLMER, V. et al. Experimental activities based on ill-structured problems improve Brazilian school students understanding of the nature of scientific knowledge. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 232-254, jan. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4. ed. rev. e ampl., 2ª reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências,** [s. l.], v. 7, n. 3, p. 166-181, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. D2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, H. M. dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In: **28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT8** – Formação de Professores, 2005, Caxambu, MG. Anais…, Caxambu, MG: ANPED, 2005, p. 1-17.

SILVA, E. R. **O lúdico como recurso didático no ensino de ciências nos anos finais do Ensino Fundamental**. Monografia (Graduação em Ciências da Natureza e Matemática). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape-CE, 2017. 68f. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3714. Acesso em: 12 mar. 2026.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 45-53, 25 nov. 2005.